

BRINCAR, INVESTIGAR E PERTENCER: A DIVERSIDADE COMO POTÊNCIA NAS METODOLOGIAS ATIVAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.013-005>

Roberly de Oliveira Alves Machado

Licenciatura em pedagogia pela Universidade Estadual de Goiás
Especialista: TEA, psicopedagogia, dislexia,
gestão educacional e orientação pedagógica
E-mail: roberlyolive@gmail.com

Jean Carlos Batista Pereira da Silva

Licenciatura em pedagogia pela Universidade Planalto
Especialista: gestão e orientação educacional.
Atendimento educacional especializado,
Alfabetização e letramento e atendimento psicopedagógico
E-mail: Jeanpedagogia@gmail.com

Nilza Araujo Rodrigues

Licenciatura em pedagogia- Faculdade de Ciências e tecnologia.
Especialização em gestão educacional.
Orientação educacional.
E docência no ensino da matemática.
E-mail: nilza34@yahoo.com.br

RESUMO

Este artigo analisa o brincar como linguagem universal na Educação Infantil, articulando-o à investigação e ao pertencimento como fundamentos para práticas pedagógicas inclusivas e significativas. O estudo tem como objetivo compreender o brincar enquanto mediador do desenvolvimento cognitivo, social e afetivo das crianças, apresentar práticas que integrem ludicidade, investigação e diversidade, e refletir sobre estratégias de escuta ativa que valorizem as singularidades infantis. Justifica-se pela necessidade de reconhecer a infância em sua pluralidade, assegurando experiências educativas que promovam protagonismo, inclusão e pertencimento social. A problematização que orienta a pesquisa indaga como garantir que práticas pedagógicas contemplem, de maneira integrada, o brincar, a investigação e a diversidade, favorecendo o desenvolvimento integral. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, fundamentada em autores como Vygotsky (2007), Kishimoto (2011), Freire (1996), Kolb (1984), Oliveira Formosinho (2000), Nóvoa (2009) e Imbernón (2006), além das diretrizes da BNCC (2017). Os resultados apontam para a relevância de práticas que unam ludicidade, investigação e pertencimento como estratégias para potencializar aprendizagens significativas e promover uma Educação Infantil criativa, inclusiva e sensível à diversidade.

Palavras-chave: Brincar; Metodologias Ativas; Educação Infantil; Diversidade; Inclusão; Pertencimento.



1 INTRODUÇÃO

O brincar é uma linguagem universal que favorece o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo das crianças (Vygotsky, 2007; Kishimoto, 2011; BNCC, 2017). Metodologias ativas estimulam investigação, experimentação e protagonismo infantil (Freire, 1996; Kolb, 1984), enquanto a valorização da diversidade enriquece a aprendizagem coletiva, promove pertencimento e respeito às singularidades (Oliveira Formosinho, 2000; Nóvoa, 2009; Imbernón, 2006). Esses fundamentos orientam a reflexão sobre práticas pedagógicas que integram ludicidade, investigação e inclusão.

As metodologias ativas ganham relevância nesse contexto, pois permitem que as crianças sejam protagonistas do próprio aprendizado, participando de maneira significativa das experiências propostas. Estratégias que estimulam investigação, experimentação e resolução de problemas favorecem autonomia e participação, respeitando interesses e ritmos individuais.

A diversidade é considerada um potencial pedagógico, uma vez que crianças de diferentes origens, culturas, identidades e habilidades enriquecem as experiências coletivas. Práticas inclusivas promovem pertencimento, empatia e valorização das singularidades, fortalecendo vínculos e aprendizagens significativas.

A presente pesquisa, realizada por meio de abordagem bibliográfica, fundamenta-se em obras clássicas e contemporâneas da Educação Infantil, refletindo também sobre a prática docente, com o objetivo de analisar o brincar como linguagem universal e mediador do desenvolvimento infantil, apresentar práticas pedagógicas que integrem ludicidade, investigação e diversidade, e refletir sobre estratégias de escuta ativa que valorizem as singularidades das crianças. A justificativa reside na necessidade de reconhecer a infância em sua pluralidade, promovendo experiências educativas afetivas, significativas e inclusivas.

Diante desse contexto, surge a problematização: como garantir que práticas pedagógicas na Educação Infantil contemplem simultaneamente ludicidade, investigação e diversidade, respeitando as singularidades de cada criança e promovendo desenvolvimento integral e pertencimento social?

Esta análise está organizada da seguinte forma: O Brincar como Linguagem Universal, abordando concepções e práticas lúdicas; Pertencimento e Diversidade, refletindo sobre inclusão e diversidade como potencial pedagógico; e Práticas Pedagógicas: Integrando Brincar, Investigar e Pertencer, com exemplos de estratégias que articulam ludicidade, investigação e valorização das singularidades infantis. O capítulo se apoia em referência bibliográfica consolidada, alinhada à experiência prática na Educação Infantil, oferecendo um olhar teórico e aplicado sobre o tema.



2 DESENVOLVIMENTO: (REFERÊNCIAL TEÓRICO)

2.1 O BRINCAR COMO LINGUAGEM UNIVERSAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O brincar é reconhecido como uma linguagem universal, essencial para o desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil. Segundo Vygotsky (2007), a brincadeira constitui uma atividade social e cultural que permite à criança experimentar diferentes papéis, internalizar normas e significados, além de promover o desenvolvimento cognitivo por meio da imaginação e da simbolização. Nessa perspectiva, o brincar não é apenas lazer, mas um espaço privilegiado de construção de conhecimento e interação social, em que a criança atua como agente ativo de seu aprendizado.

Kishimoto (2011) reforça essa concepção ao destacar que o brincar possibilita à criança vivenciar situações que estimulam a criatividade, a resolução de problemas e a capacidade de negociar regras com colegas, promovendo habilidades socioemocionais e cognitivas. A autora enfatiza que o lúdico é uma ferramenta poderosa para o aprendizado, pois integra os aspectos afetivos, sociais e intelectuais, respeitando o tempo e o ritmo de cada criança.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) também reconhece o brincar como um componente essencial da Educação Infantil, sugerindo que as práticas pedagógicas devem proporcionar experiências que envolvam exploração, imaginação e expressão simbólica. A BNCC orienta que, por meio do lúdico, as crianças possam desenvolver a linguagem, a matemática, o conhecimento de mundo e a autonomia, consolidando aprendizagens significativas em contextos de interação social.

Na prática pedagógica, o brincar pode ser integrado de diversas formas ao processo educativo. Exemplos incluem atividades de faz de conta, em que as crianças reproduzem situações do cotidiano ou inventam novas histórias; jogos simbólicos que incentivam a negociação e a cooperação; construção de cenários e objetos com materiais variados, estimulando a criatividade e a coordenação motora; e brincadeiras dirigidas que introduzem conceitos de números, formas e linguagens de maneira lúdica e contextualizada. Tais práticas evidenciam que o brincar, quando intencionalmente planejado pelo educador, é capaz de promover o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo de forma integrada.

Dessa forma, o brincar na Educação Infantil é compreendido como uma linguagem capaz de mediar experiências significativas, construir conhecimentos e favorecer a inclusão, a expressão e a sociabilidade, consolidando-se como um elemento central na formação integral da criança.

2.2 INTEGRAÇÃO DO LÚDICO ÀS DIFERENTES ÁREAS DO CONHECIMENTO

O brincar na Educação Infantil pode ser estruturado de maneira a articular diversas áreas do conhecimento, promovendo aprendizagens significativas de forma integrada. Na área da linguagem, por exemplo, atividades de faz de conta e dramatizações permitem que a criança explore vocabulário, desenvolva a narrativa oral e aprenda a organizar ideias, ao mesmo tempo em que exercita a escuta, a



compreensão e a expressão de sentimentos. O uso de fantoches, livros interativos e rodas de histórias potencializa a imaginação e fortalece a interação social.

Em relação à matemática, brincadeiras que envolvem contagem, classificação, sequência e medidas contribuem para a construção de conceitos matemáticos de forma concreta. Jogos de tabuleiro adaptados, construção de blocos ou sucatas para criar figuras geométricas e atividades de culinária lúdica são exemplos de como o brincar pode tornar abstrato mais concreto, respeitando o ritmo da criança e estimulando a curiosidade e a lógica.

No âmbito das ciências e do conhecimento de mundo, o brincar favorece a experimentação e a observação. Atividades de jardinagem, exploração de água, areia e materiais naturais, bem como experiências simples de física ou química, permitem que a criança compreenda fenômenos do cotidiano de forma prática, estimulando a investigação e a resolução de problemas. Essas experiências fortalecem também a consciência ambiental e o respeito à diversidade natural.

O aspecto afetivo e social é igualmente contemplado por meio de brincadeiras cooperativas, que incentivam a empatia, a negociação de regras e a colaboração entre pares. Jogos em grupo, dramatizações coletivas e projetos de construção conjunta fortalecem vínculos, promovem o respeito às diferenças e desenvolvem competências socioemocionais essenciais para a vida em sociedade.

Por fim, a integração do lúdico às práticas pedagógicas evidencia que o brincar não se restringe a um momento de diversão, mas constitui uma linguagem poderosa que articula cognição, afetividade e socialização. Educadores que planejam atividades intencionais e diversificadas conseguem potencializar o desenvolvimento integral das crianças, respeitando suas singularidades, interesses e ritmos de aprendizagem, conforme orienta a BNCC (2017) e reforçam Vygotsky (2007) e Kishimoto (2011).

2.3 PERTENCIMENTO E DIVERSIDADE: A INFÂNCIA EM SUA PLURALIDADE

A Educação Infantil contemporânea reconhece a infância como um período marcado pela pluralidade de experiências, identidades e contextos socioculturais. O conceito de pertencimento emerge como elemento central, garantindo que todas as crianças, independentemente de sua origem étnica, cultural, religiosa, social ou de suas condições de desenvolvimento, sintam-se acolhidas, valorizadas e respeitadas no ambiente escolar. Essa perspectiva envolve não apenas o acesso ao espaço educativo, mas a participação ativa e significativa de cada criança nas experiências pedagógicas.

Do ponto de vista inclusivo, é fundamental que as práticas pedagógicas contemplem crianças negras, indígenas, com deficiência ou qualquer outra condição que possa implicar desigualdade ou exclusão. Oliveira Formosinho (2000) destaca que a escola deve atuar como mediadora de experiências que promovam equidade, reconhecendo e valorizando as diferenças como parte da construção do conhecimento e da identidade individual e coletiva. A inclusão não se limita à presença física, mas exige adaptação de



conteúdo, metodologias e recursos, de forma que todas as crianças possam desenvolver suas potencialidades.

Nóvoa (2009) reforça a ideia de que a diversidade deve ser entendida como um potencial pedagógico. A pluralidade presente nas salas de aula oferece oportunidades únicas de aprendizagem colaborativa, em que as diferenças se transformam em estímulos para a criatividade, a resolução de problemas e o desenvolvimento de competências socioemocionais. O respeito à diversidade permite a construção de experiências significativas, que fortalecem a empatia, o diálogo e o senso de comunidade entre crianças e educadores.

Imbernón (2006) enfatiza a importância da formação docente contínua e reflexiva para a efetivação de práticas inclusivas. O professor deve ser capaz de identificar necessidades individuais, adaptar estratégias pedagógicas e criar ambientes de aprendizagem que promovam a participação de todos. Isso implica atenção à linguagem, aos materiais, às atividades e à organização do espaço, garantindo que cada criança encontre formas de expressão e participação que respeitem suas singularidades.

Na prática pedagógica, o reconhecimento da diversidade e a promoção do pertencimento podem se manifestar de diversas formas: inclusão de histórias e personagens que representem diferentes culturas e identidades; adaptação de atividades para crianças com diferentes habilidades motoras ou cognitivas; promoção de brincadeiras cooperativas que incentivem a solidariedade e o respeito mútuo; e valorização das experiências familiares e comunitárias como parte do currículo. Tais práticas consolidam a ideia de que a pluralidade é uma riqueza pedagógica, capaz de fortalecer a aprendizagem coletiva e o desenvolvimento integral das crianças.

Dessa forma, a Educação Infantil orientada pela perspectiva inclusiva e pelo reconhecimento da diversidade não apenas garante direitos, mas também transforma a pluralidade em um recurso pedagógico que enriquece a experiência de todos os envolvidos, consolidando o pertencimento como eixo central da prática educativa

2.4 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: INTEGRANDO BRINCAR, INVESTIGAR E PERTENCER

As práticas pedagógicas na Educação Infantil ganham maior relevância quando articulam o brincar, a investigação e o pertencimento, promovendo experiências significativas que contemplam o desenvolvimento integral da criança. A ludicidade, entendida como espaço de experimentação, simbolização e criatividade, pode ser associada à investigação do mundo ao redor e à valorização das diferenças, consolidando um ambiente inclusivo e estimulante.

Exemplos de propostas que articulam essas dimensões incluem projetos de exploração do meio natural e cultural, em que as crianças são incentivadas a observar, questionar e registrar descobertas de maneira lúdica, por meio de dramatizações, jogos simbólicos ou construção de maquetes. Tais atividades



permitem que conceitos científicos, sociais e matemáticos sejam incorporados de forma prática e significativa, respeitando os interesses individuais e promovendo a autonomia cognitiva.

A diversidade é incorporada de maneira intencional nas práticas pedagógicas por meio da inclusão de histórias, músicas, brincadeiras e materiais que representem diferentes culturas, identidades e habilidades. Atividades colaborativas, como criação de murais temáticos, dramatizações de contos de diferentes origens ou construção de jogos adaptados, reforçam o senso de pertencimento, estimulam a empatia e valorizam as singularidades de cada criança, tornando a pluralidade um recurso pedagógico enriquecedor.

Estratégias de escuta ativa são fundamentais para potencializar essas práticas. O educador deve observar, registrar e dialogar com as crianças, reconhecendo seus interesses, opiniões e modos de expressão, promovendo decisões compartilhadas sobre as atividades. Esse olhar atento permite ajustes pedagógicos que respeitem o ritmo, as preferências e os talentos de cada criança, consolidando a inclusão e a participação efetiva no processo de aprendizagem.

Além disso, a integração do brincar e da investigação favorece a construção de competências socioemocionais, cognitivas e motoras. Atividades como experimentos sensoriais, exploração de materiais recicláveis, jogos de classificação, contação de histórias e dramatizações coletivas possibilitam que a criança investigue causas, efeitos e relações no ambiente, enquanto desenvolve habilidades de cooperação, resolução de problemas e expressão individual.

Dessa forma, práticas pedagógicas que articulam ludicidade, investigação e pertencimento promovem uma Educação Infantil inclusiva, criativa e reflexiva, na qual o brincar deixa de ser apenas lazer para se tornar uma linguagem poderosa de aprendizagem, interação social e valorização da singularidade de cada criança.

3 DISCUSSÃO E RESULTADOS

A análise realizada neste capítulo evidencia que o brincar, quando intencionalmente planejado, ultrapassa a função recreativa e se consolida como linguagem fundamental para o desenvolvimento integral da criança. Os referenciais teóricos apresentados, Vygotsky (2007), Kishimoto (2011) e a BNCC (2017) reforçam que as práticas pedagógicas lúdicas, aliadas às metodologias ativas, promovem experiências significativas, favorecendo a construção de conhecimentos cognitivos, sociais e afetivos.

Os resultados apontam que as propostas pedagógicas que articulam brincar, investigação e pertencimento geram impactos positivos no engajamento, na autonomia e na aprendizagem das crianças. Quando a diversidade é compreendida como potência pedagógica (Oliveira Formosinho, 2000; Nóvoa, 2009; Imbernón, 2006), o ambiente escolar torna-se mais inclusivo, estimulando vínculos sociais, empatia e valorização das singularidades.



A discussão evidencia ainda que a formação docente é elemento crucial para transformar essas concepções em práticas efetivas. Professores preparados conseguem integrar ludicidade e investigação a contextos que respeitam a pluralidade cultural, social e individual das crianças, favorecendo o protagonismo infantil e fortalecendo o senso de pertencimento.

Esses resultados, ainda que advindos de pesquisa bibliográfica e reflexão prática, indicam caminhos consistentes para que a Educação Infantil assuma um papel cada vez mais inovador, inclusivo e afetivo. Eles também abrem espaço para estudos empíricos que avaliem como essas práticas impactam o desenvolvimento infantil em diferentes realidades escolares.

4 CONCLUSÃO

A análise desenvolvida neste capítulo evidencia que o brincar, quando articulado à investigação e ao pertencimento, constitui uma base sólida para práticas pedagógicas inovadoras e inclusivas na Educação Infantil. Justifica-se tal abordagem pela necessidade de reconhecer a infância como um período de múltiplas linguagens, experiências e identidades, exigindo estratégias que valorizem a ludicidade, respeitem as singularidades e promovam aprendizagens significativas.

A problematização que norteou o estudo, como garantir que práticas pedagógicas contemplem simultaneamente ludicidade, investigação e diversidade, assegurando o desenvolvimento integral e o pertencimento social das crianças? mostrou-se pertinente ao revelar que o desafio está na intencionalidade do planejamento e na formação reflexiva do professor, capaz de integrar teoria e prática em um contexto educativo plural.

A metodologia de natureza bibliográfica, aliada à experiência docente na Educação Infantil, permitiu construir uma reflexão fundamentada, capaz de dialogar com referenciais teóricos consagrados e com a realidade da prática pedagógica. Essa combinação assegura densidade acadêmica ao texto e, ao mesmo tempo, mantém proximidade com o cotidiano das instituições de ensino.

Embora o capítulo se encerre aqui, abre-se espaço para futuras investigações que explorem metodologias ativas em diferentes contextos escolares, estudos comparativos sobre práticas inclusivas e pesquisas empíricas que avaliem os impactos dessas estratégias no desenvolvimento integral das crianças. Assim, o texto convida pesquisadores e educadores a aprofundarem o debate sobre o brincar, a investigação e o pertencimento como eixos centrais da Educação Infantil contemporânea, fortalecendo uma abordagem pedagógica que alia afeto, diversidade e inovação.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

IMBERNÓN, Francisco. Formação Docente e Profissional: Formar-se para a Mudança e a Incerteza. São Paulo: Cortez, 2006.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KOLB, David A. Experiential Learning: Experience as the Source of Learning and Development. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1984.

NÓVOA, António. Professores: Imagens do Futuro Presente. Lisboa: Educa, 2009.

OLIVEIRA FORMOSINHO, Júlia. A Escola Vista pelas Crianças: Escutar as Crianças. Porto: Porto Editora, 2000.

VYGOTSKY, Lev S. A Formação Social da Mente. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007